

R. 110.617

Ca. Pol. 90-14

82.

NOVA
PROCLAMAÇÃO
DOS
HESPAÑHOES
AOS
PORTUGUEZES,
EXTRAIDA DO DIARIO DA CORUNHA
DE 6 DE NOVEMBRO
DE 1808.



37

reuso e liberação

LISBOA,
NA OFFICINA DE JOÃO EVANGELISTA GARCEZ.

Anno 1808.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Ca. Fall. 90-14

Ter. Rojo + Punta Negra

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE SANTIAGO



00378412

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

LIBRO

Libro de...

LIBRO

DIARIO DA CORUNHA

de 6 de Novembro de 1808.

Nunc animis opus est, nunc pectore firmo.

PORTUGUEZES. Vós que em todos os tempos tendes sido Amantes da vossa independência ; zelosos observadores das vossas Leis, Religiosas, e Civís; fieis a vossos Soberanos, e Enthusiastas da gloria da vossa Patria: Vós que não obstante cubrir-vos o mesmo clima, habitares o mesmo terreno, professares a mesma Religião, e teres quasi as mesmas Leis, Idioma, e Costumes que os Hespanhoes, tivesdes por desdouro arvorar nos vossos Estandartes as Aguias Imperiaes de Austria, e os Castellos e Leões de Hespanha, fazendo huma parte integral da dominação dos Filippes; e que contra todo o seu poder, recobrasteis tão gloriosamente a vossa independência, e a vossa liberdade, pondo a Coroa na cabeça dos Heroes da Casa de Bragança, vossos legitimos, e Amados PRINCIPES; que forão sempre o unico ob-

(4)

objecto das vossas delicias, e que sempre competirão com os Reis mais Poderosos, pelo amor especialissimo que os Portuguezes conságrão aos seus Monarchas: Vós que conservando com a maior pureza, a Religião Catholica, tendes merecido pela vossa lealdade a Deos, e ao Rei, o epiteto de Fidelissimos, dado ao Soberano em representação da Nação inteira; que zelando o recato de vossas Esposas, considerastes sempre a honestidade como parte mais essencial da belleza; que mais Politicos, e Sábios que os outros Estados de huma ordem igual, tendes sabido manter illesa a íntima alliança que vos liga com os Inglezes, a fim de conservar, contra a força, e ambição das Potencias Maritimas da Europa, as vossas Colonias adquiridas com tanta gloria, reconhecendo que desta união, que vos facilita o transporte dos generos, e o vosso Commercio Maritimo, depende a vossa felicidade e oppulencia, e que não obstante a decadencia da vossa Marinha (arbitra em outro tempo dos Mares) vistes em circumstancias mais arriscadas, e criticas, as variações, e perdas que soffrêrão Veneza, Holanda, e outras Potencias de maior Ordem, com augmento sempre do vosso Commercio, e admiração, e inveja de

(5)

dô Universo : Vós em fim que consentistes, que o vosso Amado PRINCIPE, e toda a Sua Real Familia, com o soccorro dos vossos Generosos Alliados, se salvassem no Rico Imperio do Brazil, derribando, com este feliz successo, o gigantesco projecto, que Buonaparte, tinha concebido de appoderar-se das Americas, e que pérfidamente subjugados, reduzidos ás escassas producções do vosso Paiz, e opprimidos com o grave pezo de Contribuições violentas, choraveis para sempre perdido o vosso Rei, a vossa Religião, as vossas Colonias, e com ellas o vosso Commercio, forçadas vossas Esposas, prostituidas, e violentadas as vossas Virgens, agrilhoados os vossos filhos e irmãos, e como escravos condemnados a findarem com suas Esposas os seus dias entre os gelos do Norte, quando milagrosamente vos achasteis remidos pela heroica resolução dos Hespanhoes, cujo exemplo seguirão os Habitantes das vossas Provincias, conseguindo como auxilio dos vossos generosos amigos Inglezes, lançar fóra do vosso Paiz os débeis Exercitos dessa Nação pérfida, que formava o ridiculo dos vossos Theatros, sempre aborrecida pela sua immoralidade, e inconstancia, e olhada com o horror, e despre-

prezo que merecem a ousadia, e a libertinagem? He possível, que agora que se trata de expulsal-os de huma vez fóra de Hespanha, fazendo-lhes perder até a esperança de jámais tornarem a profanar os vossos Templos, o vosso Throno, e os vossos usos; de exercer os saques, e de carregar-vos com os ferros da mais infame Escravidão, vos mostréis tão remissos em unirvos com os vossos Irmãos Hespanhoes, e com os vossos amigos Inglezes para a conclusão de huma causa tão commum, tão necessaria, e tão justa? Póde presumir-se que a virtude Luzitana tenha degenerado em liberdade Franceza, com apêgo ás suas maximas? A Europa o não acredita; porém tambem não póde deixar de considerar a vossa demora como hum reprehensivel descuido; opposto ao vosso antigo systema. Que seria do vosso Paiz, sem o transporte dos effeitos das suas Colonias, que formão a baze do vosso Commercio? Que Soberania poderão mostrar os pomposos edificios das margens do Téjo, se não forem adornados com o ouro do Brazil? Quando poderíeis vós, em quanto Escravos de Buonaparte, entregar sem interrupção, a vossa attenção ao Commercio, e os vossos braços a Agricultura?

Ah

Ah Portuguezes ! Que grande será a vossa desventura , se pelo vosso descuido tornais a ser desgraçadamente obrigados a curvar a cabeça ao cutello do nosso inimigo commum ! Eia pois , Nobres Lusitanos , recordai na vossa memoria os Viriatos , os Gamas , os Andrades , e outra infinidade de tantos Heroes , que forão o assombro de Roma , da Asia , e da Africa , e fizerão a gloria da vossa Patria : Imitaios , e univos sem perda de tempo com os vossos Irmãos Hespanhoes , e com os vossos valerosos alliados Inglezes , para lançar para lonje dos Pirinéos esses malvados , cheios de susto , de confusão , e de opprobio . E se por acaso em Lisboa (porque nas Provincias não he possivel) ha algum Portuguez , tão indigno deste nome , e tão desgraçado , que não seja fiel amante do seu PRINCIPE , da sua Religião , e da sua Patria ; conduzi esse monstro para lonje do vosso Paiz , de donde mais não torne a inficionar a Patria , e ser a sua affronta . Vede , que a demora he perigosa , e que se não deve perder hum só instante . Agora he que se precisa de valor , de união , e de firmeza .

Nunc animis opus est , nunc pectore firmo .

